

## Trabalho de campo: conhecer o bordado boa-noite da Ilha do Ferro, Pão de Açúcar/AL

Vagna da Silva Torres(1); Patrick Ayato Kanga(2); Ricardo Santos de Almeida(3)

(1)Formada em Administração Pública pelo Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Técnica Cerimonialista e Mestre de Cerimônias pela Escola Técnica de Artes da Universidade Federal de Alagoas (ETA-UFAL) e graduada em Geografia Bacharelado na UFAL. Tem experiência em pesquisas de campo atuando como pesquisadora das comunidades quilombolas pela Secretaria da Mulher e dos Direitos Humanos do Estado de Alagoas. [vagnadasilva@hotmail.com](mailto:vagnadasilva@hotmail.com);

(2)Formado em Educação Física Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas;

(3)Professor do curso Geografia Licenciatura modalidade a distância da UFAL/UAB. E-mail: [ricardosantos@gmail.com](mailto:ricardosantos@gmail.com).

### Resumo

Este estudo tem como intuito destacar a importância do trabalho de campo como força motriz do processo de ensino e aprendizagem destacando a prática da pesquisa como um dos percursos metodológicos para o êxito de qualquer atividade científica. Neste sentido, torna-se necessária a reflexão a partir do trabalho de campo cujo intuito foi conhecer o bordado boa-noite da Ilha do Ferro em Pão de Açúcar/AL. Contudo, os principais objetivos deste estudo visa analisar trabalho de campo, o criticar, mas não encontrar soluções prévias; analisar aula em campo, a criticar, mas não encontrar soluções prévias; destacar a individualidade da percepção ao olhar a paisagens e identificação das relações existentes no espaço geográfico, como os porquês das existências dos artesanatos típicos da região, as rugosidades nas cidades interioranas.

**Palavras-chave:** Trabalho de campo, Artesanato, Notas de pesquisa.

### Abstract

This study is intended to highlight the importance of the field as a driving force of work of teaching and learning process by highlighting the practice of research as one of the methodological pathways to the success of any scientific activity. In this sense, it is necessary to reflect from the field work whose purpose was to know the boa-noite embroidered Ilha do Ferro in Pão de Açúcar/AL. However, the main objectives of this study is to analyze the field work, criticize, but did not find previous solutions; analyze class field, to criticize, but did not find previous solutions; highlight the individuality of perception when looking at the scenery and identification of the links in the geographic space, as the whys of stocks of handicrafts typical of the region, the roughness in the inner cities.

**Keywords:** Fieldwork, Crafts, Research notes.

## INTRODUÇÃO

Ferramentas essenciais para a construção do conhecimento, coletando informações, levantando dados e acima de tudo com planejamento condizente com o objetivo de estudar, o trabalho em campo e aula em campo norteia o estreitamento da relação professor-aluno trabalhando os conceitos estudados nas salas de aula. Ao tornar esta relação produtiva, o aluno não se deterá apenas às informações e conceitos trabalhados em sala de aula pelos professores, pois

Quando se está em contato com o objeto estudado é possível se envolver com a paisagem e aplicar os conceitos e conhecimentos (escala temporal e espacial, processos, formas) obtidos em sala de aula de maneira que se torna a principal forma de se compreender os processos e acontecimentos do passado e do presente que implicam na realidade observada. (SILVA & SOUZA, 2009, p.2).

Ao trabalhar o Ecoturismo o professor deve estar atento ao planejamento de ensino, plano de unidade e plano de aula, para não entrar em choque aos temas a serem estudados em determinada época do ano, evitando assim o sair da sala de aula sem correlacionar a proposta de trabalho em campo, aula em campo e ecoturismo a determinado assunto tratado.

Nesta pesquisa foram utilizadas sínteses de capítulos de livros voltados à categoria Paisagem, informações do Ministério do Turismo Brasileiro, e diversos artigos voltados ao ensino de Geografia envolvendo trabalho em campo e aula em campo na busca pela percepção e análise da paisagem além do que nos é visível.

### Paisagem revelada

Gomes (2005) resgata em La Blache a integração dos fatos que as outras disciplinas estudam separadamente, percebendo-se as manifestações fenomenais, suas fisionomias, e ainda ressalta a observação (descrição), comparação e conclusão, como método de construção científica, aguçando a percepção sobre o objeto de pesquisa, apesar de La Blache ainda deter-se a superfície da Terra e seus fenômenos como objeto de estudo da Geografia, mas não deveremos nos deter apenas as realidades anteriores cronologicamente ditas como naturais apenas, mas entender os acontecimentos conectados, e não isoladamente, compreendendo um dado processo.

Partindo desta premissa metodológica eis a importância do resgate dos princípios metodológicos para a construção do saber geográfico - extensão, localização e delimitação; causalidade; conexidade; e atividade, destacados por CARNEIRO *et al* (2008/2009) possibilitando não apenas ao educando, mas também ao educador situar-se espacialmente para entender a dinâmica da realidade.

O (re)conhecendo a dimensionalidade das relações local-global influenciam a formação da identidade de um povo, gerando no indivíduo um sentimento de pertencimento ao lugar habitado, em meio a complexidade do espaço geográfico, estando no contexto sociedade e natureza o envolvimento das ações humanas, as inter-relações, contradições e problemáticas, também das ações naturais, ou seja, nenhum deles age isoladamente, são interdependentes.

Silva (*apud* MOREIRA, 2001) destaca que o estudo do espaço geográfico não deve limitar-se apenas a paisagem, pois devemos ir além, entendendo as relações existentes, por exemplo, no processo da construção de um castelo no século XVI, revela o momento histórico através da fachada, perdendo ao longo do tempo sua função inicial, residência de reis, ao transformar-se em museu.

Seguindo o exemplo supracitado transformado em museu, e compreendendo a essência da construção, o pesquisador deve observar a extensão, localização e delimitação deste museu, o tendo como referência numa dada cidade, visando através da causalidade entender os porquês de sua construção, em seguida comparar as diferenças ou semelhanças da construção deste com outros museus a fim de identificar num sistema de relações a conexão entre a cidade onde o museu está localizado e demais envolvendo as relações externas e internas que favoreceram a nova função, e ao compreender a dinamicidade dos fatos, entenderem o passado, o presente e prever sua evolução como um equipamento urbano, em sua espacialização, levando em consideração os tempos sincrônico (qualitativo) e diacrônico (quantitativo). Sendo assim

[...] ao se mudar a forma de olhar o mundo, a realidade, o planeta em que vive o homem, a natureza, e as questões sociais nela imbricadas, muda-se o próprio olhar sobre o homem, nessas inter-relações. O homem está e existe nessas dinâmicas, é devir e possibilidade no conjunto que forma o espaço geográfico, estruturado e estruturante. (CARNEIRO & NOGUEIRA, 2008/2009, p. 33).

A análise da paisagem é essencial em trabalhos de campo, aula em campo e ecoturismo, pois ao construir conhecimento devemos aguçar a percepção dos estudantes a fim de minimizar as problemáticas existentes entre interpretação e compreensão das transformações ocorridas no passado, como estas ocorrem no presente e as possibilidades de futuro.

### **O Trabalho em Campo e a Aula em Campo: construção de conhecimentos**

O Surgimento no Brasil da temática aula em campo e trabalho de campo são relativamente novas: “As discussões sobre essa atividade pedagógica, no ensino de geografia [...] possuem uma história bem mais antiga que a própria geografia escolar em si”. É a partir da década de 50 que estudos serão realizados sobre o histórico das aulas e trabalhos em campo.

Trabalho e aula em campo são dois termos distintos, porém complementares. A aula em campo só é possível ser realizada devido ao trabalho de campo, pois este é quem a constrói primeiramente. Previamente a uma aula em campo recomenda-se pesquisar os contatos iniciais do local, uma visita prévia, e a partir disso entrevistar e apurar dados a fim de uma elaboração mais concreta de um roteiro do percurso.

O trabalho de campo ou pesquisa envolve tanto conteúdos escolares, científicos e sociais, tornando-se assim essencial para a preparação de uma boa e produtiva aula em campo, podendo este utilizar-se do campo como atividade indutiva - centrar ao aluno a importância da análise e interpretação de aspectos analisados; atividade treinadora - ao aperfeiçoar a utilização de instrumentos como mapas, pelos alunos; e atividade ilustrativa - complementando conceitos utilizados em sala de aula, conforme destacam (SILVA *et al*, 2009, p.3).

A aula em campo não deve ser encarada apenas com um horário de ócio, lazer ou entretenimento, deve ir além, sendo um processo que tenha como objetivo a consolidação do entendimento do aluno sobre determinado assunto trabalhado anteriormente em sala de aula.

É necessário que se construam práticas para a vida desse aluno, e que tais práticas não sejam passageiras e de uso imediato, mas que sirvam principalmente para a visão deste como sujeito social, talvez esse seja o maior objetivo da aula em campo. Além de romper os muros da escola, abrindo horizontes, desmitificando a geografia não apenas como uma disciplina decorativa, a aula de campo serve para explicar alguns conceitos e conteúdos geográficos.

Um dos principais problemas de colocar a aula de campo em prática é a precariedade de nossas escolas públicas. Entre os maiores problemas, destacam-se: falta de transporte aos alunos, falta de incentivo por parte dos próprios professores, a aula de campo por muitas vezes torna-se impossível de realizar-se e acaba sendo um evento com pouca frequência nessas escolas.

Conceber a aula em campo em nossas escolas como um instrumento da prática de conhecimentos geográficos (principalmente o estudo da categoria Paisagem) através do ecoturismo é ainda hoje em dia um desafio.

Pelos diversos problemas relatados acima, juntamente com a falta de percepção dos estudantes de uma visita de campo como realmente uma aula torna-se difícil a realização da ligação entre teoria e prática para alunos do ensino fundamental e médio.

A aula de campo é um instrumento que pode ser utilizado pelos diversos níveis do Ensino, do infantil ao superior. Para cada nível a abordagem, as metodologias usadas e a complexidade são diferentes. Um dos pontos mais interessantes da aula de campo é essa sua característica dinâmica e interdisciplinar com todas as idades e níveis escolares.

O (re)pensar a aula em campo e o trabalho de campo, principalmente sob a nova perspectiva do ecoturismo se torna indispensável nos dias atuais. Pois meio ambiente, interação e sustentabilidade são assuntos em pauta em todos os jornais, revistas, TV, Internet e demais meios de comunicação. E com a Educação o tratamento deste conteúdo não poderia ser diferente.

Observar, entender e praticar, eis o tripé em que o trabalho em campo e a aula em campo devem se sustentar.

### Diário de bordo: O trabalho de campo na prática

Hoje, quarta-feira, 15 de outubro de 2014 estou com o grupo Olhares etnográficos em comunidades artesãs de Alagoas para mais uma viagem de reconhecimento e visita em uma comunidade. Dessa vez é a Ilha do Ferro no município de Pão de Açúcar.

Saímos do IFAL às 6:42 da manhã e seguimos em direção ao litoral para pegar a AL 101, logo de início a professora Adriana nos dá a notícia que Zilma, Everaldo e eu iremos expor nossas fotos na biblioteca do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), na terça - feira dia 21, 22, 23 e 24, essas feitas durante as saídas de campo do curso Etnoimagens de Maceió, trabalho também desenvolvido pelo Grupo Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação (GEMPE) junto com a professora Adriana.

Durante a viagem Beth fala que o Parlamento Britânico reconheceu o Estado da Palestina, gerando assim uma divisão, onde o País da Palestina passaria a ser dividido por Estado de Israel de um lado e de outro do estado Palestino. Isso vai gerar uma serie de conflitos, pois, com a formação do Pacto Nacional feito pela colônia da França ela divide essa área na forma politica e territorial de acordo com o percentual de maior povo palestino. Ficando assim os judeus de Israel sem terras e agora com a formação de sionistas (judeus que enriqueceram em outros países e que querem a palestina, pois tem-la como a terra prometida) voltam e ocupam porções de terras enormes expulsando os palestinos e gerando conflitos.

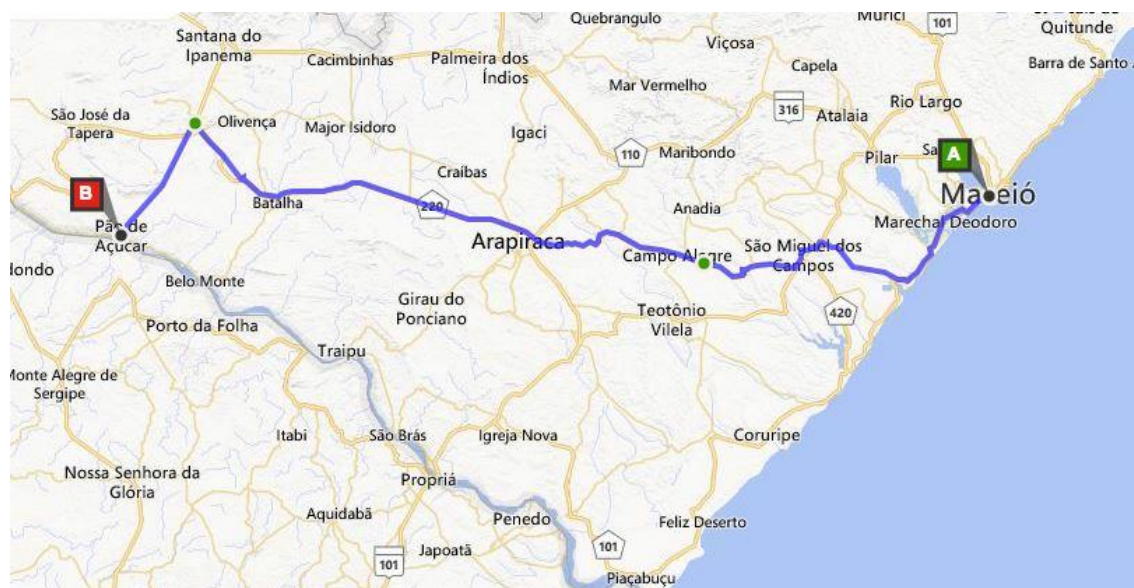


Fig. 1. Roteiro mapeado entre Maceió a Pão de Açúcar/AL.

Fonte: Google Maps (2014).

Seguimos a viagem passando Marechal Deodoro, Barra de São Miguel, São Miguel dos Campos, Campo Alegre, Arapiraca, Limoeiro de Anadia, Jaramataia, Major Izidoro, Branquinha, Jacaré dos Homens, Monteirópolis, Olho d'água das Flores, Palestina e finalmente chegamos a Pão de açúcar às 10: 18h, saindo do ônibus com nossas coisas, passamos protetor solar e seguimos para a balsa que nos levaria até a Ilha do Ferro.

De Pão de Açúcar a Ilha do Ferro são 18km de carro, contudo o caminho estava interrompido pela cheia do rio. Por isso, a equipe Olhares preferiu ir de balsa. Chegamos na Ilha, fomos recebidos pela prof. Marisa mestranda em Ecologia humana e Gestão Socioambiental pela UNIBI de Paulo Afonso- BA. Ela nos apresenta as rendeiras da ilha que fazem o bordado boa-noite.

Marisa é arqueóloga e professora de Sociologia, nasceu em Retiro antigo distrito de Pão de açúcar, hoje Palestina.



Fig. 2. e 3. Professora e Morador preparando a rede de pesca.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Em frente a Ilha do Ferro há a Ilha de Beaumont pertencente a Alagoas. Nas águas que circundam essa ilha naufragou o navio Moxotó do séc. XX. Estou encantada com o lugar, onde um homem conserta recostado em frente a um pé de árvore uma rede de pesca e mulheres tecem no linho branco linhas coloridas fazendo pontos em formato de uma flor.



Fig. 4. Paisagem da Ilha do Ferro.  
Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Fomos apresentados pela professora Marisa a associação Artilha onde conversamos com as mulheres que produzem o boa-noite. Conversamos com D. Iraci, ela nos conta que bordou 71 toalhas para um evento do empresário e construtor Márcio Râposo.

Conversando com D. Nadjane de 44 anos e que aprendeu quando criança a bordar, pergunto a ela sobre o nome de cada desenho do bordado boa noite, ela então diz que são 5 modelos mais os modelos de acabamento.

- Pé de Pinto.



- Boa noite de Flor: sendo esse passado duas fileiras de linha.



- Boa noite simples: sendo passada uma fileira de linha.



- Boa noite Arrainha.



- Boa noite Variação.



Nos acabamentos do Boa-noite, D. Nadjane nos conta que são usados:

- Cochado ou Cochadinho: são os paus.



- Pé de Pano: é o acabamento em zig zag.



- Perfil: são as pontinhas utilizadas como acabamento no final do bordado.



- Grade ou tela: é o revestimento do contorno.



Sáímos da associação da Art ilha e fomos conhecer os casarios que aparecem nos bordados dos panos brancos de linho. Casas dos anos 50 erguidas na margem do rio são Francisco.

Visitamos a casa de Celso Brandão prof. Aposentado da UFAL, percorri todos os cantos da casa, contudo o que mais mim impressionou foi uma esteira de palha que estava enrolada e jogada em um cômodo da casa.

Lembrei de que quando criança dormia muito em uma dessas, pois cama e colchão eram para os ricos. A esteira está na vida de muitas famílias ribeirinhas, sertanejas e humildes.



Na rua há uma pequena praça com bancos de cimento e um local para televisão, fico com a sensação de está com minhas primas, em Major Izidoro, elas moças e eu menina de 7 ou 8 anos no meio da praça assistindo televisão.

Marisa nos mostra o trabalho de D. Rosa única na Ilha do Ferro com pontos minúsculos do bordado boa-noite. Está uma verdadeira agitação, pois a professora apaixonada pelos pontos, eu com meus móveis antigos e 2 meninas do curso de Desing com uma luminária presa ao teto.



Fig. 15. Esteira na Casa Museu do Fotógrafo e cineasta alagoano Celso Brandão, na Ilha do Ferro, Pão de Açúcar/AL.

Fig. 16. Paisagem da Ilha do Ferro.

Fonte: Dados da Pesquisa (2014).

Há na casa móveis antigos camas, mesa, um mosquiteiro, a esteira dos sonhos, e a arte da ilha esculpida em madeira. Então, fomos conhecer as pessoas que trabalham ou seus descendentes que usam as madeiras Mulungu, imburana de ferro ou cambão, e a craibeira.

Primeira parada foi na casa do senhor Aberaldo Sandes Costa Lima e como em todas as casas que visitei seja no curso de Etnoimagens de Maceió ou Olhares o que mais mim impressionou foi as painéis ariadas, Pessoas humildes, mas com brio de limpeza e zelo.

Ele começou quando criança esculpindo em madeira barcos, contudo sua marca registrada são cabeças entalhadas, pintados e utilizadas como suporte de papel, guardanapos e coisas do tipo.

Caminhando agora em direção a cada da família de seu Fernando, antigo e falecido artesão, vejo no centro do terreiro o marco em cimento da formação do povoado.

Já na casa do seu Fernando, falecido mais reconhecido por formas em madeira de zoomórficos, antropomórficos e fitomórficos conversamos com genro e o filho dele que continuam com o trabalho a pedido do senhor Fernando.

Termino a viagem com saudades e com desejo de retornar para um banho no São Francisco. Banho esse não realizado quando criança por vergonha e timidez, pois, atravessei de balsa até o lado de Sergipe para morar com minha tia em Poço Redondo, cidade essa, também com Historia da morte de Lampião e seu bando, contudo a meninice e o acanhamento foram mais fortes e nutro desde então desejo de banharmos no Velho Chico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar a importância da aula e do trabalho em campo nas aulas de ensino fundamental em Geografia, aliando a ideologia sustentável do ecoturismo é uma atitude importante e indispensável nos dias de hoje na “era” do verde. As pessoas no período em que vivemos se preocupam mais com o meio em que vivem e sobre como podem colaborar para a sua preservação e sustentabilidade.

A categoria Paisagem é indispensável neste debate, pois é através de sua observação e análise que se pode construir um significativo trabalho e aula em campo através do ecoturismo, uma atividade turística atualmente muito explorada pelas mídias e que possuem correlações fundamentais com trabalhos e aulas em campo no Ensino de Geografia. Dificuldades para a implementação destas ferramentas nas escolas são imensas, porém se realizada fará um bem necessário resultando significativamente na melhora do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

## REFERÊNCIAS

- ASSIS, Raimundo & OLIVEIRA, Christian. **Travessias da aula em campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula**. São Paulo: Educação e Pesquisa, jan/abr 2009, v. 35, n. 1. p.195-209.
- CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato & NOGUEIRA, Valdir. **Educação Geográfica e Formação da Consciência Espacial-Cidadã: Contribuições dos Princípios Geográficos**. Maringá: Boletim Geográfico, 2008/2009, v. 26/27, n. 1. p.. 25-37.
- GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia e Modernidade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 192-246.
- LAUTENSHLAGER, Cristiane. et alli. **Geografia e prática de campo**. FAFIUV: 8º Encontro de Iniciação Científica, 2008. Disponível em: <<http://www.ieps.org.br/ARTIGO-GEOGRAFIA.pdf>>. Acesso em: 11 jun 2010.
- ROCHA, José Carlos. **Diálogo entre as categorias da geografia: Espaço, Território, e Paisagem**. Uberlândia: Caminhos de Geografia, 2008, v. 9, n. 27.p.128-142.
- SARMENTO, João Carlos. **Representação, Imaginação e Espaço Virtual: Geografias de paisagens turísticas em West Cork e nos Açores**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 579 p.
- SILVA, Lenyra Rique. **A Natureza Contraditória do Espaço Geográfico**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 7-60.
- SILVA, Vanessa Cecília Benavides & SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira. **A Contribuição Didática do Trabalho de Campo na Compreensão da Paisagem da Região Metropolitana de Belo Horizonte e Entorno a partir da Cartografia e dos Vestígios Sociais e Físicos**. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(7\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(7).pdf)>. Acesso em: 22 mai. 2010.